

## CLASSIFICAÇÃO DOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS SEGUNDO SEUS EFEITOS

### INTRODUÇÃO

Segundo os efeitos que produzem, podemos classificar os fenômenos mediúnicos em:

1. Fenômenos de efeitos materiais, físicos ou objetivos: são os que sensibilizam os nossos sentidos físicos, podendo se apresentarem de variada forma.
2. Fenômenos de efeitos inteligentes ou subjetivos: são os que ocorrem na esfera subjetiva, não ferindo os cinco sentidos, senão a racionalidade e o intelecto.

### FENÔMENOS OBJETIVOS

a) **Materialização**: fenômeno em que ocorre a materialização ou formação de objetos e de Espíritos, utilizando-se uma energia esbranquiçada que o médium emite através dos orifícios de seu corpo, chamada **ectoplasma**. Esta denominação foi dada por Charles Richet, quando estudava este fenômeno.

Como exemplo mais eloqüente podemos citar as experiências de William Crookes com a médium Florence Cook possibilitando a materialização do Espírito Katie King de 1870 a 1874;

b) **Transfiguração**: modificação dos traços fisionômicos do médium. O Espírito utiliza fluidos do mundo espiritual e os expelidos pelo próprio médium e os manipula envolvendo o rosto do médium com uma capa fluídica sobre a qual modela sua fisionomia;

c) **Levitação**: erguimento de objetos e pessoas contrariando a lei da gravidade. Crawford, que estudou estes fenômenos, classificou-os como resultantes de a sustentação sobre colunas de fluidos condensados erguidas para suportar o peso dos objetos e erguê-los. São conhecidos por "colunas de Crawford";

d) **Transporte**: entrada e saída de objetos de recintos hermeticamente fechados;

e) **Bicorporeidade**: aparecimento do Espírito do médium em outro local de forma materializada;

f) **Voz Direta**: vozes de Espíritos que soam no ambiente, independentemente do médium, através de uma garganta ectoplásmica.

g) **Escrita Direta**: palavras ou frases escritas diretamente pelos Espíritos;

h) **Tiptologia**: sinais ou pancadas formando palavras e frases inteligentes;

i) **Sematologia**: movimento de objetos sem contato físico, traduzindo um desejo, um sentimento.

### FENÔMENOS SUBJETIVOS

a) **Intuição**: é o mecanismo mediúnico mais evoluído da espécie humana. O médium consegue captar conteúdos mentais da dimensão espiritual e de lá retirar imagens, idéias ou grupos de pensamentos;

b) **Vidência**: é a percepção visual dos fatos que se passam na dimensão espiritual;

c) **Audiência**: pode-se ouvir através dos órgão auditivos do corpo físico vozes, mensagens bem caracterizadas ou dentro do cérebro onde as vibrações atingem os centros nervosos ou, ainda, em alguma zona espiritual;

d) **Desdobramento**: o Espírito do médium desloca-se em desdobramento perispiritual às regiões espirituais ou aqui mesmo na Terra, mas sem se materializar;

e) **Psicometria**: é a faculdade mediúnica onde o indivíduo torna-se capaz de registrar e identificar os fluidos de objetos e locais;

f) **Psicografia**: manifestação mediúnica através da escrita. Pode ser observada em graus e aspectos diversos;

g) **Psicofonia**: é a manifestação mediúnica através da fala.

### TEORIA DAS MANIFESTAÇÕES FÍSICAS

Se temos um efeito - o fenômeno físico - ele deve ter uma causa.

Vamos analisar os fenômenos mediúnicos produzidos pelos Espíritos desencarnados buscando saber como se opera esta ação, qual o seu mecanismo.

Notemos que estas teorias não nasceram de cérebros humanos, mas foram eles próprios, os Espíritos desencarnados, que as deram. Fizeram-nos conhecer primeiro a sua existência, sua sobrevivência, independentemente do corpo físico ou carnal. Em segundo lugar, a existência de um envólucro semi-material que lhes serve de corpo no mundo espiritual e que tem possibilidades de ação sobre a matéria física. É o perispírito, termo criado por Allan Kardec para designar o corpo perispiritual - a condensação do fluido (que tem origem no Fluido Cósmico Universal - FCU) em torno de um foco de inteligência

que é o Espírito. O perispírito é um subproduto do FCU e é variável em sua maior ou menor condensação. O que lhe dá propriedades especiais para agir sobre a matéria.

O perispírito é o intermediário entre o Espírito e corpo físico, formando assim o complexo humano:

- 1 - Espírito
- 2 - perispírito
- 3 - corpo físico

O fenômeno mediúnico de efeito físico, isto é, aquele que sensibiliza nossos sentidos físicos, tem sua explicação na ação do perispírito. Para atuar sobre um objeto inanimado, o Espírito desencarnado combina o seu fluido perispiritual com o fluido que escapa do médium, satura os espaços interatômicos e intermoleculares da matéria e, com a força do pensamento, agindo como deseja. Temos como exemplo a movimentação de objetos e a comunicação por pancadas.

## Manifestação Físicas Espontâneas

Em alguns lugares, tal como aconteceu com as irmãs Fox, em Hydesville, em 1848, observam-se fenômenos mediúnicos ostensivos, como batidas ou levantamento de objetos, sem que nenhuma pessoa tivesse intenção de consegui-lo. Ocorrem espontaneamente, e muitas vezes ao dar origem aquilo que se costuma denominar de "casa mal assombrada".

Devemos analisar, primeiramente, se fenômenos como esses não são:

- frutos da imaginação ou alucinações;
- de causa física conhecida;
- mistificações, fraudes de pessoas inescrupulosas.

Excluídas as causas acima, iremos analisar o motivo pelo qual os fenômenos ocorrem ou são provocados:

1. perseguição de Espíritos;
2. desejo de comunicar-se com a finalidade de expor alguma preocupação ou intenção;
3. brincadeiras para assustar;
4. intenção de provar sua sobrevivência e que o Espírito é uma realidade.

Como agir?

1. Não dar atenção quando o fenômeno for produzido por Espíritos brincalhões;
2. orientar, quando produzidos por Espíritos perturbadores e vingativos;
3. atender às solicitações, quando justas, daqueles Espírito dentro de nossas possibilidades;
4. Orar. A prece sincera e partida do íntimo da alma, tocar-lhes-ão o coração e os ajudarão naturalmente.

## Bibliografia

- 1) Livro dos Médiuns - Allan Kardec
- 2) No Invisível - Léon Denis
- 3) O Fenômeno Espírita - Gabriel Dellane
- 4) A História do Espiritismo - Arthur Conan Doyle
- 5) Nos Alicerces do Inconsciente - Jorge Andréa